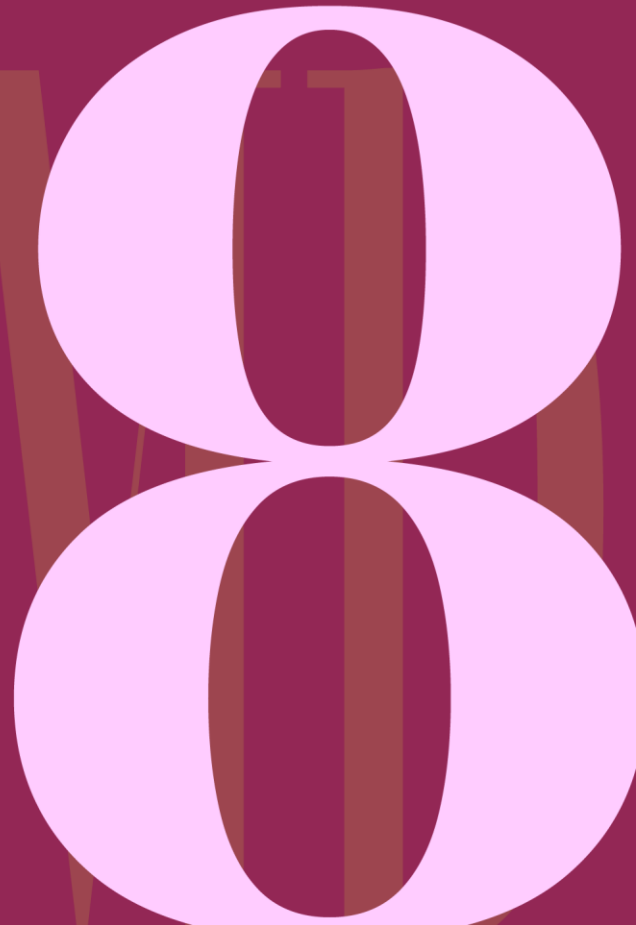


**Corpo:  
espaço interno do profundo**

*Body: deep inner space*

*Corpo: spazio interiore del profondo*

Laura Patacchia<sup>1</sup>



### Resumo

Tento trazer a escuridão do ser humano à luz. Persigo a profundidade da identidade, do mistério e do inconsciente, do desejo e do sonho. Esta é a abordagem de todo o meu trabalho, desde instalações a vídeos e desenhos, e o faço através de símbolos, alguns dos quais retornam frequentemente, em diferentes obras, com anos de distância; como o círculo e a circularidade, o veleiro, a casa, são todos ligados pelo mesmo conteúdo. A casa é um refúgio natural, o lar íntimo, é a caverna misteriosa do nosso ser mais profundo. O círculo é o refúgio circular onde reside a imagem do ventre; o nicho materno, onde encontramos o umbigo da terra. O barco é uma habitação aquática, berço dos viventes, portanto está ligado ao refúgio circular do retorno à mãe, ao umbigo da terra, é, portanto, uma cavidade profunda; recipiente e conteúdo. Realmente nos procuramos em nosso inconsciente, por isso procuro dar uma linguagem aos pensamentos noturnos e trazê-los à luz. O corpo então é casa-espaço-inconsciente-tempo e o tempo está ligado à memória. Com alfinetes escrevo um diário de solitude signica experimental. Entre ele e o desenho há uma metamorfose comparativa em que o material representa a condição humana, mística, dolorosa, mas também a esperança, dada a sua relação com a luz. Tornam-se vestígios de signos, emergências de brilho, às vezes desenham mapas. Tudo isso se transforma em uma condição indizível, típica da alma humana, sempre em relação ao escuro e à obscuridade, sentidos como um espaço interno de si mesmo, um desejo de cura.

---

<sup>1</sup> Artista visual, Laura Patacchia nasceu na Itália em 1974. Coursou a Academia de Belas Artes Pietro Vannucci de Perugia e Pintura na Academia de Belas Artes de Bilbao (curso de Ángel Bados). Em 2001 participou da Bienal de Jovens Artistas da Europa e do Mediterrâneo, Bósnia. E-mail: laurapatacchia@gmail.com; Instagram: @laura\_patacchia; Facebook: Laura Patacchia; <https://orcid.org/0009-0004-6015-296X>.

## Corpo: espaço interno do profundo



**Palavras-chave:** Corpo; Casa-espaço-inconsciente-tempo; Luz; Desenho; Cura.

### **Abstract**

*I seek to bring the darkness of human beings to light. I pursue the depth of the identity, mystery and unconscious, of desire and dreams. This is the approach to all my work, from installations to videos and drawings, and I do it through symbols, some of which return frequently, in different works, years apart; like the circle and circularity, the sailboat, the house, they are all linked by the same content. The house is a natural refuge, the intimate home, it is the mysterious cave of our deepest being. The circle is the circular refuge where the image of the womb resides; the maternal niche, where we find the navel of the earth. The boat is an aquatic dwelling, the cradle of the living, therefore it is linked to the circular refuge of the return to the mother, to the navel of the earth, it is, therefore, a deep cavity; container and content. We really look for ourselves in our unconscious, which is why I try to give a language to nighttime thoughts and bring them to light. The body is then home-space-unconscious-time and time is linked to memory. With pins I write a diary of experimental sign of solitude. Between it and the drawing there is a comparative metamorphosis in which the material represents the human condition, mystical, painful, but also hope, given its relationship with light. They become traces of signs, emergences of brilliance, sometimes they draw maps. All of this becomes an unspeakable condition, typical of the human soul,*

## Corpo: espaço interno do profundo



*always related to the dark and obscurity, felt as an internal space of oneself, a desire for healing.*

**Keywords:** *Body; Home-space-unconscious-time; Light; Drawing; Cure.*

### Riassunto

*Cerco di portare alla luce l'oscuro nell'essere umano. Inseguo la profondità dell'identità, il mistero e l'inconscio, il desiderio e il sogno. Questo è l'aprocchio di tutto il mio lavoro, dalle installazioni, ai video e disegni, e lo faccio attraverso le simbologie, alcune che ritornano spesso, in lavori diversi, a distanza di anni; come il cerchio e la circolarità, il veliero, la casa, sono tutti legati dallo stesso contenuto. La casa è un rifugio naturale, l'intima dimora, è la caverna misteriosa del nostro essere più profondo. Il cerchio è il rifugio circolare dove risiede l'immagine del ventre; il rannicchiamento materno, dove troviamo l'ombelico della terra. La barca è una dimora acquatica, culla dei viventi, quindi si ricollega al rifugio circolare del ritorno alla madre, all'ombelico della terra, è quindi una cavità profonda; un contenente e un contenuto. Cerchiamo veramente noi stessi nella parte dell'inconscio, ecco perché cerco di dare un linguaggio al pensiero notturno, e portarlo alla luce. Il corpo allora è casa-spazio-inconscio-tempo e il tempo è legato alla memoria. Con gli spilli scrivo un diario di solitudine signica sperimentale. Tra lui e il disegno c'è una metamorfosi comparata in cui il materiale rappresenta la condizione umana, mistica e di dolore e anche la speranza, visto il loro rapporto con la luce. Diventano tracce di segni, emersioni*

## Corpo: espaço interno do profundo



*di luminosità, a volte disegnano delle mappe. Tutto questo si trasforma in una condizione di indicibilità che è propria dell'animo umano sempre in rapporto al buio e all'oscurità sentita come spazio interiore del se, un desiderio di guarigione.*

**Parole chiave:** Corpo; Casa-spazio-inconscio-tempo; Luce; Disegno; Cura.

### 1 Apresentação

Minha pesquisa olha para o CORPO. Corpo entendido como o espaço interior do profundo. Com meu trabalho procuro trazer para a luz (à superfície) tudo que há de escuro no ser humano, preciso buscar a luz. Persigo a profundidade da identidade, o mistério e o inconsciente, o desejo e o sonho. Este tipo de investigação abrange todo o trabalho, desde instalações a vídeos e desenhos, e o faço através de símbolos, alguns dos quais retomo frequentemente, em diferentes trabalhos, com distância de anos; como o círculo e a circularidade, o veleiro, a casa, todos ligados pelo mesmo conteúdo.

A casa é um refúgio natural, a morada íntima, a caverna misteriosa do nosso ser mais profundo. A casa é um recipiente e ambiente, um oco, uma cavidade, uma caneca, um ventre. O círculo é o refúgio circular onde reside a imagem do ventre; o círculo e seu centro são o símbolo da posição fetal, no centro encontramos o umbigo da terra (Jung, 1969), simboliza a busca pelo eu interior. O barco é uma casa aquática, berço dos viventes e nos remete à intimidade aquática, portanto está ligado ao refúgio circular do retorno à mãe (ao

## Corpo: espaço interno do profundo



ventre da terra), e assim como a casa-caverna, tem o formato da caneca e do vaso, é, portanto, uma cavidade profunda; um recipiente e um conteúdo.

Acredito que nós, seres humanos, nos procuramos verdadeiramente no inconsciente, por isso em meu trabalho procuro muitas vezes dar uma linguagem ao pensamento noturno, e trazê-lo para a luz. O corpo então é casa-espaço-tempo inconsciente e o tempo está ligado à memória; há alguns anos sinto a superfície como pele.

Com algumas obras, principalmente aquelas com alfinetes, é como se eu estivesse escrevendo um diário de solitude signica experimental; porque entre o material e o desenho existe uma metamorfose comparativa: os alfinetes representam a si mesmos como condição humana, mística e de dor, mas também representam uma condição de esperança, dada a sua relação com a luz. Além disso tornam-se traços de sinais, são emergências de luminosidade, às vezes desenham mapas. Sinais que são emergências de brilho e mudam de acordo com a superfície que habitam, e criam flashes de luz a tal ponto que ao olhar não é possível estabelecer uma margem definida.

## Corpo: espaço interno do profundo



Tudo isso se transforma numa condição do inexprimível, típica da alma humana, e tudo isso sempre se dá em relação ao escuro e à escuridão. A escuridão percebida como o espaço interno do eu. Nestas obras há um desejo de cura, é como se emanasse uma segunda pele numa possibilidade de renascimento luminoso.

Esta escuridão às vezes é declarada e às vezes evocada, muitas vezes há um desejo de exorcizar o sofrimento, há um desejo de cura. Noutras vezes me pego comparando e refletindo sobre o tempo e tudo o que se deposita, se transforma e se deteriora com o tempo, como a ferrugem e os vestígios que ela deixa no tecido, porque é um pouco como o que acontece com o corpo humano. O sentido mais importante do nosso corpo é o tato, talvez porque nos dê consciência da profundidade, da espessura, da forma? O toque nos dá consciência do espaço. Amamos e odiamos, através da pele. A pele tem memória e a experiência tátil ou a falta dela afeta nosso comportamento.



## Corpo: espaço interno do profundo



Todos os materiais possuem memória e os alfinetes sobre o veludo marcam sua passagem com a luz, depositando-a no interior do tecido.

Às vezes de desenhar com luz.



Fig. 1, Laura Patacchia, Guanti scrittori, 1997, Penne bic, stoffa, ferro, Dimensioni umane, Palazzo Lucarini Contemporary, Trevi 2023, Italia, Fotografia: Zouhair Bellahmar.

## Corpo: espaço interno do profundo



Fig. 2, Laura Patacchia, *Trasudazioni notturne*, 1997, Inchiostro, lenzuolo, materasso, cm120x190, Palazzo Lucarini Contemporary, Trevis 2023, Italia, Fotografia: Zouhair Bellahmar.



Fig. 3, Laura Patacchia, La città di Perla, 2015/2016, Filo elastico, filo di rame, materiali misti, Dimensioni spaziali, Spazio Ulisse, Chiusi, Italia, Fotografia: Luca Trauzzola.



Fig. 4, Laura Patacchia, *aspectAmi-tessiture*, 1999, Spilli, stoffa, pizzo, tela, Cm24x30, cm20x25, Freemocco's House, Deruta, italia, Fotografia: Luca Trauzzola.



## Corpo: espaço interno do profundo



Fig. 5, Laura Patacchia, Corpo- casa, 2015/2023, Carta, vidro, caffè, pastello ad olio, tempere, foto, mixed media, Misure variabili, Palazzo Lucarini Contemporary 2023, Trevi, Italia, Fotografia: Luca Trauzzola.



Fig. 6, Laura Patacchia, Studio la città di Perla, 2015, Matita, pastello ad olio, caffè  
Cm35xcm50, Fotografia: Luca Trauzzola.



Fig. 7, Laura Patacchia, Tonsura, 2021, Velluto, spilli, cm160x150, Palazzo Lucarini Contemporary , Trevi 2023, Italia, Fotografia: Zouhair Bellahmar.





Fig. 8, Laura Patacchia, Eco e Pan, 2021, Spilli, velluto, tessuto, capelli, tela, Cm50x70, Palazzo Lucarini Contemporary, Trevis 2023, Italia, Fotografia: Zouhair Bellahmar.

## Referências

JUNG, Carl. **O Homem e Seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969.

**Data de submissão:** 15/12/2023

**Data de aceite:** 19/01/2024

**Data de publicação:** 01/02/2024